

A luta contra a infecção

por José Casado
de São Paulo

O paciente Tancredo de Almeida Neves, 75 anos, adormeceu tranqüilo às 22 horas de ontem, mas enfrentando uma guerra íntima e crucial à sua vida: seu organismo precisa reagir e vencer, definitivamente, o processo infeccioso que deixa toda a equipe médica em regime de alerta permanente, no Centro de Terapia Intensiva (CTI) do Hospital das Clínicas.

Todos os esforços terapêuticos estão sendo feitos pela equipe médica de cinquenta pessoas, entre especialistas e assistentes, que assiste o presidente da República, porém até a noite de ontem ainda não se tinha localizado com precisão o foco — ou focos — da infecção nem mesmo se conhecia o tipo específico de bactéria.

O sinal amarelo no CTI foi confirmado pelo porta-voz Antônio Brito, da Presidência da República: "Entramos numa zona de turbulência", desabafou. O governador do Rio, Leonel Brizola, passou pelo hospi-

tal, falou com os médicos e sintetizou: "Ele depende do próprio corpo".

A tensão nos corredores do hospital oscilou de acordo com as reações do paciente durante o dia. Em dois momentos, na manhã e na tarde, registraram-se "picos" de febre de 38 graus, aceleração nos batimentos cardíacos e na frequência respiratória. Os médicos, que administram razoáveis doses de antibióticos no paciente — alguns não comercializados, de terceira geração, como a Vancomicina, importada dos Estados Unidos —, garantiram ao porta-voz que não houve risco de vida. Mas o perigo potencial permanece — até sexta-feira, Tancredo tinha febre e alterações cardíacas e respiratórias a intervalos de doze horas; no fim de semana e ontem, esse intervalo reduziu-se para seis horas.

Os médicos, no entanto, ficam surpresos com a rapidez e a espontaneidade na recuperação do presidente: as alterações clínicas são constatadas em períodos curtíssimos, logo tudo volta ao normal.

Tais sintomas sugeririam um quadro de bacteremia (presença de bactérias no sangue). O médico David Renault de Mattos, um dos que comandaram a primeira das três cirurgias abdominais a que Tancredo se submeteu, no espaço de doze dias, disse ao repórter Márcio Chaer, em Brasília, que a bacteremia ficou caracterizada logo no primeiro exame de sangue, feito na tarde do dia 13 último, antes de o presidente ser internado no Hospital de Base de Brasília.

"Se o senhor fosse um doente comum, eu o levaria agora para o hospital", disse, então, Renault de Mattos a Tancredo. Como se estava na antevéspera da posse, o médico contou que optou por tratá-lo com antibióticos.

Na quarta-feira passada, em São Paulo, outro exame de sangue confirmou a presença de "Haemophilus influenza" (um bacilo gram-negativo, de alta resistência), prenunciando um quadro de septicemia, possível generalização da infecção pelo corpo, com alto risco. Ontem, no entan-

to, o imunologista Vicente Amato garantiu que essa infecção no sangue já foi dominada.

Como a infecção persiste, não tendo sido localizado o foco nem determinada a especificidade, os médicos fizeram novas culturas de tecidos da traquéia — por onde passa a sonda parenteral —, da região torácica por onde passa outra sonda e da ferida cirúrgica de 20 centímetros no abdômen do presidente, onde se supõe estar o principal foco. Os primeiros resultados, colhidos ontem à tarde, indicavam a existência de "bacilos gran-negativos não fermentativos", o que não quer dizer muito, pois há uma infinidade de bactérias classificadas nesse grupo, todas muito resistentes.

Os médicos suspeitam tratar-se de dois tipos de bactéria, a "Pseudomonas aeruginosa" e a "Klebsiella", mas somente hoje terão os resultados definitivos. Acreditam que só estejam nos tecidos, e não no sangue, o que diminuiria em muito o risco. Estão satisfeitos, também, por não terem encontrado sinais de infecção nos pulmões, nos rins e no coração do presidente. Mas, por precaução, decidiram suspender a alimentação normal e voltar à sonda parenteral, além de desfazer a previsão de que Tancredo poderia sair do CTI em 48 horas. Explicam que tudo depende do tempo que o organismo levará para, com auxílio de antibióticos, vencer a guerra íntima contra a infecção. Essa é uma partida crucial, que não se sabe quando poderá terminar. O sistema imunológico de Tancredo, ontem, estava "normal". Mas a preocupação persiste.